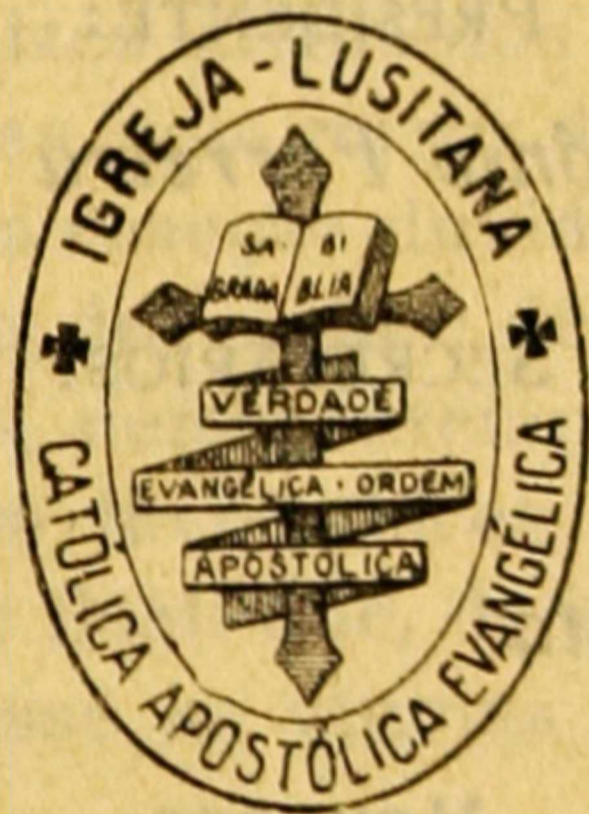


IGREJA LUSITANA

CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

RELATÓRIO-COLECTIVO DE 1941



1 9 4 2

TIPOGRAFIA MENDONÇA

Rua da Picaria, 30 — PÔRTO

SÍNODO DIOCESANO

PRESIDENTE HONORÁRIO:

Rev. Frederico W. Flower

PRESIDENTE EFECTIVO:

Rev. António Ferreira Fiandor

SECRETÁRIOS:

SUL: *Rev. Belarmino J. V. Barata*—NORTE: *Rev. Agostinho F. Arbiol*

MEMBROS:

Todos os ministros com Congregações a seu cargo e um representante secular das mesmas.

SÉDE:

Presbitério da Igreja de S. João Evangelista, Torne—V. N. DE GAIA



COMISSÃO PERMANENTE

PRESIDENTE:

Rev. António Ferreira Fiandor

SECRETÁRIOS:

No SUL, sem voto:

Rev. Belarmino J. V. Barata

No NORTE, sem voto:

Rev. Agostinho F. Arbiol

MEMBROS:

Rev. Armando Pereira Araújo

Rev. Augusto Nogueira

Rev. José Pereira Martins

Rev. Josué Ferreira de Souza

e *um* membro secular por cada ministro, sendo êstes das Congregações do *Sul* ou do *Norte*, onde esta Comissão reunir.



Tanto o SÍNODO como a COMISSÃO PERMANENTE reúne no *Sul* ou no *Norte*, conforme as circunstâncias o exijam.

1941

PREZADOS AMIGOS E IRMÃOS:

JESUS CRISTO está sendo invocado neste mundo, cada vez mais empapado em sangue fraticida, porém, como esta invocação toma vários aspectos e, ao carácter do Redentor se aplicam diferentes matizes, parece que Ele fica indiferente a êsses rogos e ao deflagrar estrondoso de ódios.

É necessário convir que o Mestre que era «ontem, é hoje e será por todos os séculos», não está de maneira nenhuma indiferente, falhou ou passou à História. A consequência do que se reputa fracasso, é o resultante d'êsses aspectos e matizes atribuídos ao Senhor Jesus, revelados nessas invocações, avolumadas pelo terror da época incerta que atravessamos e aproveitada para uma reacção duvidosa.

Dêste modo, Jesus Cristo, desviado e desvirtuado da Sua Divina-trajectória, não escuta ambições, nem contemporisa com a mesquinhez da vingança, deixando que êsses invocadores, retalhem as suas carnes, à semelhança dos sacerdotes de Baall que, de igual modo, não conseguiram que o fogo do céu consumisse as vítimas inocentes que se estendiam no idólatra altar.

É por esta razão que a *Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica*, também, à semelhança de Elias, se afasta de invocações sacrílegas e, apercebida de que Jesus Cristo, só opera dentro do que no Seu Evangelho está legislado, sem se lhe poder acrescentar ou cortar um só til, afirma que sem um regresso à Verdade-evangélica, o mundo não encontrará o Amor que lhe pode trazer a Paz.

Foi dentro dêste salutar princípio que a nossa *Igreja* prosseguiu o seu trabalho em 1941, certa de que quando invocou pelos méritos de Jesus Cristo, não se ataviou com o rendilhado de uma retórica balofa, não se deixou amedrontar ou asfixiar por terroríficas superstições, nem afivelou a máscara de um pietismo hipócrita e egoísta.

MOVIMENTO

IGREJAS E MISSÕES	MEMBROS		CULTOS						SACRAMENTOS					
	Comungantes	À prova	Domiciais	Assistência média	Semanais	Assistência média	Especiais	Assistência média	SAGRADA COMUNHÃO					
									Regular	Média de comungantes	Especial	Média de comungantes	A enfermos	Baptismos
<i>S. Pedro</i> — Lisboa	61	3	104	40	52	35	3	60	12	30	2	45	1	3
<i>S. Paulo</i> — Lisboa	115	15	104	60	51	51	14	98	12	33	3	56	2	3
<i>Jesus</i> — Lisboa	33	6	40	30	47	23	8	35	11	12	—	—	—	2
<i>Redentor</i> — Pôrto	85	—	104	49	49	38	9	96	12	29	2	33	5	1
<i>Espirito Santo</i> — Setúbal	43	4	104	47	52	12	3	60	24	10	1	24	3	4
<i>S. João Evangelista</i> — Torne — Gaia	146	3	102	87	50	36	8	153	10	51	1	119	3	7
<i>Bom Pastor</i> — Candal — Gaia	44	—	100	48	52	32	5	72	12	29	3	84	4	—
<i>Salvador do Mundo</i> — Devezas — Gaia	69	9	94	44	1	16	2	43	10	25	2	47	—	4
<i>Cristo</i> — Oliveira do Douro — Gaia	21	2	52	33	—	—	4	47	11	12	1	15	2	—
<i>Cristo Remidor</i> — Alcácer-do-Sal	28	3	52	20	12	18	—	—	4	15	—	—	1	—
<i>Mártires da Fé</i> — Évora	14	14	—	—	18	20	4	20	4	17	—	—	—	4
<i>S. Tiago, Apóstolo</i> — Valbom — Gondomar	10	3	49	20	—	—	2	50	—	—	3	13	—	—
<i>Santo Estêvão</i> — Campanhã — Pôrto	18	10	54	23	—	—	8	42	4	15	4	15	1	1
Totais	687	72	959	501	384	281	70	676	126	278	22	451	22	29

Chamamos a atenção para o *Movimento Cultural*, onde se constata pertenceram aos diver-

Desta maneira, foi escutada e abençoada, pelo que, bem curvados e melhor agradecidos, rendemos graças a Deus, só receando que estas não sejam tão grandes, como grandes foram as bênçãos recebidas, penitenciando-nos do muito que mais poderíamos ter feito, para muito mais receber do nosso Deus, que quer que todos os homens se salvem.

Assim, tendo um olhar retrospectivo, recordamos que em 17 de Fevereiro, reuniu em Lisboa a Comissão Permanente, a qual tratou de vários assuntos gerais da nossa *Igreja*, sendo motivo para que o rev. Presidente do Sínodo, visitasse pela primeira vez, oficialmente, as Igrejas do Sul e, de uma maneira particular as Congregações de Setúbal e Alcácer-do-Sal, informando-se do seu estado e dificuldades, trazendo de Alcácer as melho-

PAROQUIAL

REUNIÕES						Conferências	RITOS			LITERATURA				ADMINIS- TRAÇÃO		
ORAÇÃO		ESTUDO BÍBLICO		CONSA- GRAÇÃO			Matrimónios	Óbitos		Bíblia	Novos Testamentos	Tratados	Hinários	Livros de Oração	Assembleias eleitorais	Reuniões de Junta
Quantidade	Assistência média	Quantidade	Assistência média	Quantidade	Assistência média			Adultos	Menores							
1	55	—	—	—	—	—	1	5	5	—	—	—	—	1	6	
—	—	—	—	—	—	—	4	2	—	3	65	2.000	3	4	12	
—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	1	11	
1	62	40	22	3	45	—	2	4	—	3	12	200	1	—	6	
3	62	48	16	—	—	—	1	1	1	—	—	297	—	1	6	
—	—	—	—	—	—	2	4	4	2	7	31	430	14	1	9	
6	21	—	—	4	23	5	—	1	—	—	—	1.000	10	1	6	
1	—	—	—	—	—	12	1	3	4	5	19	—	8	1	4	
4	20	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	150	4	1	4	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	—	1	3	
—	—	—	—	—	—	4	—	1	—	—	—	890	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	
16	220	88	38	7	68	24	16	23	14	19	129	5.417	40	7	67	

que algumas das reuniões de *Oração, Estudo Bíblico e Consagração* nos Departamentos.

res impressões e constatando ser este trabalho organizado nos tempos da quasi mocidade do nosso colega rev. Pereira Martins.

Não voltou a reunir a Comissão Permanente nem reuniu o Sínodo. Este, deve reunir em 1942, mas tendo sido criado o hábito de quasi todos os meses, reunirem colectivamente tanto no Sul como no Norte, os ministros de cada Congregação, trocando impressões entre-si, foram estudados vários assuntos, ajudadas algumas dificuldades e tomadas certas atitudes que terão a sanção do Sínodo. Foi destas reuniões que partiu a visita do rev. Ribeiro Júnior, à nossa Missão em Évora e, mais tarde, a do rev. Barata, visitas que foram de alguns dias, sempre acompanhadas pelo rev. Pereira Martins, das quais resultou reconhecer-se que este trabalho

precisa de mais visitas desta natureza, sofrendo, porquanto o rev. Martins não lhe pode dar mais tempo e, não tem a seu lado um coadjutor, que lhe suavise o pêso da sua missão, já demasiada para a sua idade.

Mas, onde encontrar um coadjutor, como mais alguns que já vão sendo precisos para outros campos? Não seria difícil encontrar um entusiasta de momento ou quem do ministério evangélico não tenha a devida noção, porém, ao sentir-se «sem bolsa, nem alforje», tropeçaria na primeira dificuldade, quando o ministério da *Igreja Lusitana*, tem de ser continuado com a abnegação daquele que dia a dia envelhece, endurecido por muitas aflições, mas vencedor por aquela «fé uma vez dada aos santos».

Só ao Senhor da Mêsse pertence escolher e mandar obreiros para a mesma, estando certos que em devido tempo, êles aparecerão. Neste interregno, vamos experimentando vocações que aqui e ali aparecem, algumas já exercitando-se como prègadores licenciados, a quem agradecemos a sua boa cooperação, continuando a aconselhar-lhes que estudem cada vez mais, negando-se a si próprios.

Como estamos falando em necessidade de obreiros idóneos, que é preciso educar e educarem-se, passemos às nossas Escolas que, continuando a prestar provas da sua eficiência, tiveram no princípio do ano lectivo de ser remodeladas segundo o Decreto-Lei n.º 31.433 que acabou com a coeducação e, ao qual as tivemos de submeter, embora estejamos convencidos de que a coeducação nos nossos estabelecimentos, não era perniciosa mas benéfica, isto, porque sendo freqüentados por crianças pobres, vivendo em promiscuidade nos seus lares, sem que seus progeitores a possam evitar, nas nossas Escolas instruídas numa moral sã, melhor aprenderiam a respeitar os seus sexos, deixando de atentar para maus exemplos e até aprendendo a considerar descuidos, quási involuntários, como pecado aos olhos de Deus, portanto, fora de tôda a moral cristã.

Este Decreto igualmente obrigou a referendar alguns dos Alvarás das nossas Escolas, segundo o sexo pelo qual optaram, como outras tiveram de requerer novos Alvarás, para assim estarem ao abrigo da Lei, na sua obra desinteressada e beneficente, embora alguns dêses diplomas não reconheçam essa filantropia e a Escola anexa à Igreja de S. Paulo, tivesse perdido êsse reconhecimento, há já alguns anos usufruído.

Não importa. Temos que servir a Pátria, embora para isso tenhamos de caminhar num mundo eriçado de espinhos.

Já que falamos em matéria educativa, apraz-nos registrar que a educação coral nas nossas Igrejas, vai tomando vulto. O nosso irmão sr. dr. Leopoldo de Figueiredo que há alguns anos, com requintados méritos de musicólogo, vinha dando no sábado da semana santa um concêrto de música-sacra na sua Igreja de S. Paulo, com rasgados e insuspeitos elogios da crítica musical lisbonense, conseguiu que o seu Coral realizasse uma audição na Emissora Nacional, embora apresentado aos radiófilos, com a expressão vaga de «concêrto pelo Coral do Esfôrço Cristão», o que ainda assim, representa justiça e reconhecimento de valores.

MOVIMENTO CULTURAL E DE FRATERNIDADE CRISTÃ

DEPARTAMENTOS	Número total de Membros	Estudo Bíblico	Oração	Consagração	Conferências	Reuniões mensais para jovens	Festas	Exposições de Llaves	Homenagens Póstumas	Saídas Evangelísticas	Passeios	Classes de Costura para pobres	Tratados distribuídos
Da Igreja de S. Pedro — Lisboa													
Sociedade de Senhoras Da Igreja de S. Paulo — Lisboa	17	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*	—
S. de Esfôrço Cristão Da Igreja de Jesus— Lisboa	102	27	—	11	8	12	—	—	—	—	1	*	—
S. de Esfôrço Cristão Da Igreja do Redentor — Pôrto	43	30	1	9	8	—	2	—	—	—	2	—	—
Sociedade de Senhoras e Meninas	50	40	1	3	—	—	8	1	4	—	2	*	—
Da Igreja de S. João Evangelista — Torne — Gaia													
Liga do Esfôrço Cristão L. da Juventude Evan- gélica	146	17	6	4	2	—	3	—	—	—	1	*	—
Corpode Evangelização U. C. M. Feminina . . .	39	—	—	11	—	—	4	—	—	—	1	—	—
Da Igreja do Bom Pas- tor— Candal — Gaia	21	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	5.000
U. C. M. Feminina . . .	21	34	2	—	—	—	1	—	—	—	—	*	—
Da Igreja do Bom Pas- tor— Candal — Gaia													
Sociedade de Senhoras U. de Jovens Cristãs .	23	10	—	—	—	—	1	—	—	—	1	*	—
Da Igreja do Salvador do Mundo — Devezas — Gaia	10	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*	—
E. C. do Prado	44	12	—	—	1	—	3	—	—	—	1	—	—
Sociedade de Senhoras Da Igreja do Espirito Santo — Setúbal	40	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*	—
Sociedade de Senhoras Da Missão de S. Tiago, Apóstolo — Valbom	23	12	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sociedade de Senhoras Da Missão de Santo Estêvão — Campanhã	12	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*	—
Sociedade de Senhoras	19	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	610	217	12	38	19	12	22	1	4	4	9	*	5.000

Na impossibilidade de apurar o número de peças de roupas feitas ou distribuídas a crianças e velhos, designamos êste trabalho por um *

MOVIMENTO DAS ESCOLAS DOMINICAIS

ESCOLAS	CRIANÇAS				ADULTOS				Festas	Passeios	PRÉ-MIOS	
	Professores	Classes	Alunos	Média	Professores	Classes	Alunos	Média			Livros	Roupas
<i>Igreja de S. Pedro, Lisboa</i>	3	3	60	45	1	1	9	8	1	1	40	D
<i>Igreja de S. Paulo, Lisboa</i>	3	3	65	40	2	2	41	30	2	2	—	D
<i>Igreja de Jesus, Lisboa</i>	1	1	10	2	2	2	10	9	1	1	16	—
<i>Igreja do Redentor, Pôrto</i>	3	3	20	18	—	—	—	—	1	1	—	—
<i>Igreja do Espirito Santo, Setúbal</i>	1	1	12	10	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Igreja de S. João Evangelista, Gaia</i>	9	8	143	103	2	1	9	8	2	—	174	D
<i>Igreja do Bom Pastor, Candal, Gaia</i>	2	1	40	30	—	—	—	—	2	1	—	D
<i>Igreja do Salvador do Mundo, Devezas, Gaia</i>	5	3	50	35	—	—	—	—	3	1	30	—
<i>Igreja de Cristo, Oliveira do Douro, Gaia</i>	1	1	17	15	1	1	5	4	—	—	—	—
<i>Missão de Santo Estêvão, Campanhã, Pôrto</i>	1	1	12	10	—	—	—	—	3	1	—	—
Totais . . .	29	25	429	308	8	7	74	59	15	8	260	D

Na impossibilidade de obter o número exacto de peças de vestuário distribuídas, designamos essa distribuição por um *D*, querendo, com isto, dizer: — *Diversas*.

Na Igreja do Redentor, Pôrto, também surgiu um Coral, seguido de outro na Igreja do Salvador, Gaia, corais que sem favor ou lisonja, logo se revelaram valores que, a prosseguirem, se hão-de impor pela arte que realizam e benefício espiritual que prestam. Ao redigir este *Relatório*, está em marcha a reorganização do Coral da Igreja de S. João Evangelista, exemplo que por certo será seguido noutros lugares.

E, embora não seja privativo da nossa *Igreja Lusitana*, não podemos deixar de nos referir ao Orfeão da A. C. M. do Pôrto, do qual fazem parte muitos dos membros das nossas Igrejas no Norte, o qual sob a regência do nosso amigo sr. dr. Tavares Júnior, se tem imposto como uma das melhores organizações de canto coral, em audições radiofónicas, concertos públicos e, pela cooperação que magistralmente tem dado nas suas festas associativas, bem como nos cultos especiais das diferentes denominações.

Estas actividades corais vinculam-nos a saúde de tempos já distantes em que os revs. Moreton, Flower e outros mestres introdutores do solfejo tónico, organizaram corais que marcaram época e do qual fizeram parte jovens, hoje velhos e velhas, a quem aflora uma lágrima cristalina de amor e fé cristã, ao ouvirem pela juventude de hoje, hinos e antífonas que ontem executaram numa fraternidade piedosa e pura.

Fraternidade!

Oh como ela preocupa todos os dirigentes das nossas Congregações, sendo por êste facto que tanto no Norte como no Sul, se têm continuado as Reüniões Fraternais, tão auspiciosamente iniciadas em 1940. É certo — sejamos verdadeiros e francos — que estas reüniões ainda não atingiram o nosso objectivo: fazer com que os nossos congregados compreendam que constituímos uma Família que, sem exotismos, precisa mostrar princípios e abnegação. Dizemos isto, pois ainda há quem não queira perder suas conveniências ou hábitos e, não abra a sua bôlsa ao fundo do Sínodo, para assim honrar a memória dos que foram inspirados a restaurar a *Igreja Lusitana*, vinculando como continuadores dessa inspiração, aos vindouros o seu prosseguimento, em benefício de Portugal e, sobretudo, da Salvação de muitas almas para o «Reino de Deus».

Uma família unida e pronta à chamada, é o reflexo do céu, como uma família que se basta a si própria, é o espelho da gratidão, da honra e da sua indiscutível autoridade.

Ora, a *Igreja Lusitana* precisa que não se entre na Casa-do-Senhor «com as mãos vazias» ou retraídas, mas como membros de uma família que tem responsabilidades de sustento próprio e expansão.

E, porque não há-de ser assim numa Igreja retintamente Nacional e Independente? Nenhuma razão colhe para que ainda nas Reüniões Fraternais se encontre falha dêste ou daquele irmão, bem como as colectas para o Sínodo, sejam singelas expressões. Não é demais recordar que a pobre viúva, citada no Evangelho, não só compareceu no templo, como lançou no gasofilácio o que — se humanamente se pusesse a considerar — faria falta ao seu sustento. Não olhou para o bem estar da carne, atentou para as necessidades da sua alma crente e contribuiu alegremente para as necessidades do culto, por isso, foi louvada por Jesus, tornando-se para os vindouros um padrão de linhas rectas para a disseminação da Verdade.

Convém ainda lembrar, numa *Igreja Apostólica*, a apostólica doutrina de quem «semeia pouco, pouco colherá», não se devendo «zombar

MOVIMENTO ESCOTISTA

GRUPOS FILIADOS NA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL	FILIADOS			REUNIÕES		ACAMPAMENTOS		Vivaques	Visitas a Grupos congêneres e Museus	Sessões solenes ou homenagens
	Escoteiros	Aspirantes	Lobitos	Bíblica	Do Grupo	Regionais	Do Grupo			
<i>Grupo n.º 53</i> (Anexo à Igreja de Paulo, Lisboa)	20	10	—	52	118	3	4	1	Diversas	2
<i>Grupo n.º 91</i> (Anexo à Escola Lusitana do Bom Pastor, Gaia)	18	2	12	40	116	1	6	12		2
Totais . . .	38	12	12	92	234	4	10	13		4

de Deus», que nos manda levar «mantimentos ao Seu celeiro», para que Ele, nos abra as janelas do céu.

E, porque não recordar, cheios de gratidão, igualmente êsses Amigos e Irmãos, que sem obrigação, tendo prometido cristã e fraternalmente ajudar-nos, cumprem, no meio de sacrifícios dos quais talvez, não tenhamos a verdadeira noção?

Não quiere isto dizer que de um modo geral sejamos parasitas — os mapas das nossas receitas e despesas provam que já muita coisa se faz — mas sim que precisamos ser abelhas obreiras, enriquecendo mais e mais, os favos do mel da Salvação-eterna, a fim de ser emderrubados os super-homens que invocando cìnicamente a Providência, almejam implantar um paganismo abstracto e tirano ou um politeísmo supersticioso e egoísta.

*
Prestando sincera HOMENAGEM A' MEMÓRIA DE TODOS OS NOSSOS IRMÃOS que, em 1941, entraram no «gôzo do seu Senhor» e enviando a suas famílias a nossa mais viva simpatia pela dor e saúde que sentem pelos seus queridos, entremos mais directamente nas bênçãos e necessidades de cada campo de trabalho, reportando-nos às estatísticas enviadas à presidência do Sínodo, ao que anotamos das actas das reuniões de ministros, no Norte e no Sul e, ao que conhecemos da História da *Igreja Lusitana* :

Esta Igreja onde tantos anos pastoreou o rev. Cândido **Igreja de S. Pedro** de Souza e há tantos anos pastoreia seu filho, o rev.

Josué F. de Souza, assim como numa sucessão eclesiástica de família, cumpridos os preceitos legais, o próximo Sínodo proporá que seja instituído diácono o prègador licenciado sr. Josué F. de Sousa Júnior, viu passar à eternidade o velho irmão Eduardo Pedro Viana que, por largos anos, foi seu representante secular ao Sínodo e era uma das venerandas relíquias da restauração da *Igreja Lusitana*.

Há muito precisa esta Congregação de uma sala social, a fim de desenvolver Escolas Dominicais, Sociedade de Senhoras e todo o trabalho entre a mocidade, pois apenas dispõe do seu vasto templo. Aproveitando paredes contíguas ao mesmo, está lançada a idéia e dados os primeiros passos para que em breve esta necessidade seja suprida. Nós rogamos a Deus que esta bênção seja alcançada, pois, nesta antiga Congregação, há manifestações de vida, havendo quem ao trabalho social possa dar tôda a sua energia cristã.

Igreja de S. Paulo Depois da saída dêste mundo do bispo-eleito, rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, assumiu o pastorado desta Congregação o rev. Ribeiro Júnior que nela se esforça por dar o melhor da sua cultura evangélica. De considerar são as francas e leais palavras dêste colega: «Há grande necessidade de lutar contra o comodismo do povo e contra a onda do mundanismo que muito dani-

MOVIMENTO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

ESCOLAS POR ORDEM DE FUNDAÇÃO	Professores e Ajudantes	Alunos matriculados	EXAMES					Totais parciais
			1. ^a Classe	2. ^a Classe	3. ^a Classe	4. ^a Classe	Admissão	
<i>Escola do Torne, Vila Nova de Gaia</i>	6	172	32	37	25	13	—	107
<i>Escola Evangélica Lusitana, Lisboa</i>	3	73	20	13	13	9	—	55
<i>Escola Lusitana do Bom Pastor, Candal, Vila Nova de Gaia</i>	2	110	30	25	9	4	—	68
<i>Escola Evangélica do Bomfim, Pôrto</i>	2	96	22	15	12	7	—	56
<i>Colégio Lusitano Evangélico, Setúbal</i>	2	15	—	—	3	1	—	4
<i>Escola do Prado, Devezas, Vila Nova de Gaia</i>	3	128	38	34	23	17	3	115
<i>Colégio Lusitano, Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia</i>	1	36	14	8	—	3	—	25
<i>Curso Nocturno de Teologia, Ciências e Línguas da Igreja de Jesus, para adultos, Lisboa</i>	4	28	—	—	—	—	—	—
Totais gerais	23	658	156	132	85	54	3	430

fica o brilho do testemunho cristão. A oração fervorosa, em particular, e a exortação desassombrada, em público, parecem-nos o melhor remédio contra estes males. É tempo de ensinar o nosso povo — chamando os pecados, os defeitos e as virtudes, pelos seus próprios nomes — a tomar o Evangelho mais a sério».

E, de como trabalha esta Congregação, está a prová-lo a actividade de todos os seus departamentos, a maneira como levou ao seu seio, em ocasiões solenes, autoridades civis e militares, tanto nacionais como estrangeiras e a ocupação do refeitório do histórico Convento dos Marianos, edifício onde está há muitos anos instalada, para a sua obra social de caracter nitidamente espiritual.

Confiemos que os resultados de toda esta actividade, sejam uma grande revivificação, inspirada pelo poder do Espírito Santo.

Não é demais recordar que esta Congregação, foi a re-
Igreja de Jesus tauração da antiga do mesmo nome, a que meteu ombros o rev. Júlio Bento da Silva e, depois da chamada pelo Senhor deste nosso colega, pastoreada pelo rev. Belarmino Barata, o qual na vida secular sendo um distinto engenheiro, tudo dentro da sua amada Congregação é puramente metódico e evangélico.

Infelizmente, está instalada num acanhado primeiro andar onde não tem margem para alargar os seus empreendimentos, dada a capacidade do seu ministro e irmãos que o acompanham, pelo que justamente e com bastante tenacidade se esforçam por conseguir edifício próprio para os seus Cultos, Escolas Dominicais e de Instrução, teológica, científica e línguas.

Estamos confiados de que, embora os tempos não corram propícios, o nosso colega há-de ter o privilégio de possuir um espaçoso edifício, onde não esteja apertada a sua tenacidade e capacidade, tanto mais que êle em 1942, põe por tema: «cada crente se interessar pela conversão dos seus parentes e amigos». Ora quem se interessa pela conversão de almas, o Senhor lhe dará o espaço vital onde se possam reunir em piedosa adoração.

Igreja de S. João Evangelista A obra inolvidável e a cada momento relembrada do rev. Diogo Cassels, foi continuada pelo rev. Ferreira Fiandor, hoje Presidente do Sínodo. O que é esta obra e o quanto vale, não é preciso exaltá-la com palavras encomiásticas. Repare-se nas suas estatísticas e está tudo dito, porque é um caudal de bênçãos, um nunca acabar de esforços, isto devido à rêtidão da sua inflexível continuidade que lhe dão velhos irmãos de uma tèmpera de «antes quebrar que torcer», aos quais se junta uma mocidade activa, penhor seguro de que só convém crescer e não diminuir.

Dizer mais alguma coisa, será talvez pretender riscar um cristal e isso não está na nossa maneira desapaixonada de relator, razão para que rogamos ao Senhor, que nesta Congregação não permita que entre Satanás para a joeirar.

Igreja do Bom Pastor Lembrar os tempos áureos desta Congregação, obra do rev. André Cassels, sua espôsa e filhas, é receber uma animadora lição, sendo nós fiéis testemunhas, pois, durante 22 anos nela cooperamos. Infelizmente o diabo escolheu ocasião propícia para joeirar êste campo de trabalho e, quando ali voltamos, depois de quasi 10 anos de ausência, não nos custa dizer que choramos sôbre as suas ruínas espirituais e materiais. Hoje, graças a Deus, tudo são esperanças, uma vez que nos lançando sôbre os escombros, seleccionando, apelando e exemplificando, alguns dos velhos irmãos se reanimaram, bem como uma pleiade de jovens, educados e preparados na Escola Dominical, demonstram já alguma daquela vida de outrora. Aleluia!

Enquanto às ruínas materiais, também estas vão pouco a pouco desaparecendo, mercê da educação ministrada para se dar ao Senhor o que ao Senhor pertence, motivo porque aquêles que julgaram ver os vastos edificios abandonados como carcaças de navios contra os baixios da praia, estão vendo que êles se recompõem, erguendo-se para bem das almas perdidas.

Justo é registrar que, no capítulo cooperadores desta restauração, vêm à cabeça a filha mais nova do rev. André Cassels, D. Elsie Barnes e seu marido sr. Leonardo Barnes, os irmãos Joaquim Alves Martins, António Almeida Barros e aquela leal companheira de tôdas as nossas vicissitudes, que o Senhor, há 41 anos, nos deu por espôsa, assim como outros que estamos certos não ficarão tristes por não citarmos os seus nomes.

Há agora uma dificuldade no trabalho do Candal que não existia

noutros tempos. Referimo-nos à perseguição surda daqueles que noutros tempos nada eram em matéria religiosa e hoje julgam o seu *snobismo*, a verdadeira fé-cristã! Não importa. Os lábios não honram ao Senhor, mas sim o coração.

Igreja do Redentor Quem, ao contemplar a veneranda figura do ancião rev. Frederico Flower e tendo estado em contacto com êle e sua falecida espôsa, não viu nêle o estóico obreiro que a esta Congregação deu algumas décadas de anos de trabalho persistente e exemplar? Quem não sabe que esta Congregação foi alfôbre de obreiros que hoje se espalham pelo País? Pois bem. Esta obra é hoje continuada pelo rev. Agostinho Arbiol, filho de um dos primitivos crentes do Norte, fiel até à morte. Embora de pequena estatura — também em tempos distantes o era o rev. Augusto Torres, fiel e ilustrado obreiro da *Igreja Lusitana* — vai arcando com o trabalho, ainda que já tenha roçado por alguns duros espinhos. No entretanto a Congregação continua a singrar, tendo o nosso colega a seu lado bastantes dedicações, sendo agora tôda a sua esperança, realizar as reparações de que tanto carece o seu templo.

Já vimos o projecto de obras, não podendo deixar de o considerar excelente e necessário, louvando a attitude de entusiasmo e trabalho por tôdas as formas digno, para conseguir os meios que, principiando pelo exemplo dos próprios interessados, merece a ajuda de quem, como sincera oferta a Deus, o possa fazer.

E, não nos admiraremos, se já no próximo *Relatório*, tivermos de dizer que o rev. Arbiol e os seus cooperadores, viram realizada a necessidade da sua esperança e bênção dos seus esforços.

Missão de S. Tiago, Apóstolo. — Sob a égide da Congregação do Redentor e seu respectivo pastor, vai prosseguindo êste trabalho, como se vê das estatísticas gerais dêste *Relatório*, servindo ao mesmo tempo de treino ao prêgador licenciado sr. Vidal V. dos Santos, que ali se desloca, sem medir distâncias, o que é um bom presságio para quem se quiere dedicar de corpo e alma à obra do Senhor, vendo assim já os frutos da sua acção.

Missão de Santo Estêvão. — Igualmente esta Missão pertence à Congregação do Redentor, tendo ali o rev. Arbiol como seu cooperador o prêgador licenciado sr. Luís Manuel Crespo que, cuidadosa e activamente, vai fazendo render os talentos que o Senhor lhe confiou e, se notam também, nas estatísticas dêste *Relatório*, que falam mais claro do que as palavras que pudéssemos empregar.

Igreja do Salvador do Mundo Há anos consecutivos que nesta Congregação trabalha paciente e exemplarmente o rev. Augusto Nogueira. Como professor de algumas gerações, êste illustre colega vê agora a seu lado dedicações de valor intrínseco que coroam de glória o seu passado e tornam forte e espiritual a sua Congregação.

Em Maio, com um programa muito bem elaborado, celebrou o 40.º aniversário da dedicação do seu templo, em cujo culto de acção de graças, prègou o leal amigo e irmão rev. dr. Alfredo H. da Silva, superintendente da Igreja Metodista Portuguesa.

Já há alguns anos que o Esfôrço Cristão desta Congregação, vem ameahando, para nos terrenos anexos construir um salão social, necessidade que se há-de realizar, dada a persistência dos empreendedores desta obra, persistência filha do exemplo encontrado no seu ministro.

É claro que, como noutras Congregações, os seus edifícios carecem de urgentes reparações, mas isto há-de conseguir-se pela fé e com o devido tempo, pois o rev. Nogueira, não esgotado mas carecido de um trabalho mais moderado, há-de ter e os seus colaboradores a fruição dos seus justos desejos.

Não esquecemos que alguma cooperação dá ao nosso colega, o novel prègador licenciado sr. António Coelho de Almeida.

O P.^e Martins, como em Setúbal cognominam o nosso Igreja do Espirito Santo coléga rev. José Pereira Martins, sem que de *padre* tenha qualquer coisa parecida, continua à frente desta

Congregação, num meio cada vez mais difícil. O nosso colega, porém, persiste e ali quer acabar a sua já longa carreira evangélica. Não queria êle morrer, sem ver construída, anexa ao templo, a Escola Primária e outras salas adequadas ao trabalho social, porém, quem pode perscrutar os desígnios do Senhor? Não viu já o nosso velho irmão, de tão longos anos de luta, construído o templo, com a cooperação dos revs. André Cassels e Frederico Flower, êste ainda desembolsado de certa quantia que era justo ver salda? Também é possível — «tudo é possível ao que crê» — que os edifícios almejados sejam um facto na vida do nosso colega e ali venha a ensinar o A B C da língua pátria e o do Evangelho.

Vamos rogando a Deus, que tudo se realize e um coadjutor bem idóneo, o vá ajudar a cavar tão dura vinha.

Missão dos Mártires da Fé. — Já dissemos alguma coisa do trabalho desta Missão em Évora. Nada mais temos a acrescentar, senão o que a sua estatística demonstra que foi possível fazer. Louvado seja o Senhor, dador de tôdas as graças!

Somos testemunhas oculares de como há muitos Igreja de Cristo anos o rev. José M. Leite Bonaparte, foi chamado para Oliveira do Douro, para ali estabelecer uma Escola e uma Missão, das pedradas que recebeu e demais afrontas. Contudo, êste nosso colega firmou a tenda, solidificou as suas estacas e jamais dali arredou pé. Há quem tenha querido ver neste trabalho esterilidade, mas, quem é que pode avaliar os frutos que já entraram no celeiro de Deus, e quem pode contar o número daqueles que foram instruídos, prestando provas em exames públicos, contra emulações e más vontades? Nem sempre a fruta que se amontoa no cabaz vindimeiro é sazoadada,

mas aquela que se encontra dispersa aqui e ali, por isso, glória a Deus por esta continuidade exemplar.

Igreja de Cristo Remidor Também já falamos desta Congregação, filha da quasi mocidade do rev. Martins e onde seu falecido filho José tanto cooperou, deixando em todos tanta saudade que a sua fotografia é preito de homenagem na casa dos crentes.

Acha o rev. Martins, que a obra teria outro impulso se tivesse um templo, que julga estaria pago em 10 anos. Bons e respeitáveis desejos, mas que só ao Senhor pertence resolver se, bem de joelhos, com boa abnegação e contribuição dos interessados, fôr pedida. «O que é impossível aos homens, é possível a Deus», razão por que para êle remetemos esta esperançosa vontade.

*

Muito pelo rama, dissemos o que fazem e valem as nossas Congregações e Missões. Não lisonjeamos nem exageramos, dando «o seu a seu dono», restando-nos agora concluir.

Como fazê-lo?

Simplesmente dizendo que «até aqui, o Senhor, nos ajudou» na *Igreja Lusitana* e, pertencendo a Êle «tôda a Honra, Glória e Poder», corações bem ao alto, na attitude grata de quem foi beneficiado com tantas bênçãos que, não há mente humana que as possa contar, mas também batamos no peito e cada um suplique: «Sê propício a mim pecador».

Quere dizer: sejamos gratos e submissos, embora as dificuldades cresçam, sibile o vento, ribombe o trovão, dardeje o sol, caia a neve ou a chuva caudalosa inunde os caminhos. O lugar de cada membro e amigo da *Igreja Lusitana* é, a tempo e horas, na sua Casa-de-Oração, não como «ouvinte esquecido» mas, como «fazedor» da Palavra de Deus, devendo isto ser palpável no fervor da Oração, na melodia sentimental dos hinos, no respeito e cooperação para com os ministros, na abertura alegre e sem retraimentos da algibeira para as necessidades locais de cada Congregação ou Missão e para o fundo central do Sínodo, a fim de que a obra do Senhor se alargue, sem pisar as sementeiras de outrem, num trabalho revestido de espiritualidade-cristã e nacionalismo de direito, não de usurpação.

Que a Família constituída pela *Igreja Lusitana*, diga: — Pronto! pois Jesus Cristo, promete: «Estarei convosco, até à consumação dos séculos!»

Vosso no Senhor,

A. Pereira ARAÚJO

Relator

MOVIMENTO

IGREJAS E MISSÕES	RECEITAS	DESPESAS
<i>Igreja de S. Pedro</i>		
Fundo paroquial	3.366\$75	3.075\$65
Beneficência	276\$60	320\$00
Fundo pastoral	800\$00	—
Fundo de obras	11.500\$00	—
Escola Dominical	153\$00	125\$35
Actividade Cristã	12.038\$35	1.482\$00
Sociedade de Senhoras	1.238\$35	1.153\$15
	<u>29.373\$05</u>	<u>6.156\$15</u>
<i>Igreja de S. Paulo</i>		
Fundo paroquial	9.465\$10	9.465\$10
Beneficência	3.822\$32	3.231\$20
Fundo pastoral	2.784\$78	—
Fundo de obras	1.120\$05	799\$15
Escola Dominical	543\$70	364\$40
Fundo escolar	9.787\$60	9.988\$60
Sociedade Esfôrço Cristão	863\$90	405\$75
Festa escolar	1.407\$50	1.407\$50
Fundo escotista	905\$15	744\$90
	<u>30.700\$10</u>	<u>26.406\$60</u>
<i>Igreja de Jesus</i>		
Fundo paroquial	2.534\$15	2.519\$10
Beneficência	3.532\$40	3.074\$50
Fundo pastoral	111\$45	—
Escola Dominical	89\$70	57\$55
Esfôrço Cristão	5.456\$90	5.193\$40
Fundo do Templo	1.658\$90	—
Fundo de Estudos	1.647\$90	1.468\$95
	<u>15.031\$40</u>	<u>12.313\$50</u>
<i>Igreja do Redentor</i>		
Fundo Paroquial	9.604\$95	9.759\$95
Beneficência	1.595\$80	1.860\$80
Fundo pastoral	11.233\$45	—
Fundo de obras	2.738\$70	347\$00
Escola Dominical	41\$10	41\$10
Fundo Escolar	15.511\$90	15.091\$60
Sociedade de Senhoras	917\$50	363\$85
Fundo Iniciativa e Finanças	1.540\$80	1.268\$10
Fundo missionário	77\$60	77\$60
	<u>43.261\$80</u>	<u>28.810\$00</u>
<i>Igreja de S. João Evangelista</i>		
Fundo paroquial	20.592\$60	15.178\$05
Beneficência	2.360\$00	1.529\$20
Fundo pastoral	20.908\$45	—
Fundo de obras	1.564\$50	—
Escola Dominical	830\$45	470\$95
Fundo Escolar	26.885\$35	27.778\$60
Juventude Evangélica	1.459\$25	1.422\$85
Corpo de Evangelização	1.075\$55	436\$00
União Feminina	541\$55	475\$50
	<u>76.217\$70</u>	<u>47.291\$15</u>
A transportar	<u>194.585\$05</u>	<u>120.977\$40</u>

FINANCEIRO

IGREJAS E MISSÕES	RECEITAS	DESPESAS
Transporte	194.585\$05	120.977\$40
<i>Igreja do Bom Pastor</i>		
Fundo paroquial	3.244\$25	1.391\$40
Beneficência	523\$70	523\$70
Fundo de obras	1.219\$50	1.219\$50
Escola Dominical	90\$00	90\$00
Fundo Escolar	2.073\$50	3.302\$45
Sociedade de Senhoras	1.002\$40	235\$15
Fundo escotista	493\$00	493\$00
	8.646\$35	7.255\$20
<i>Igreja do Salvador do Mundo</i>		
Fundo paroquial	2.171\$90	2.171\$90
Beneficência	162\$30	171\$80
Fundo pastoral	50\$00	—
Escola Dominical	222\$60	197\$05
Fundo Escolar	6.285\$00	10.020\$00
Esfôrço Cristão	1.442\$45	317\$85
Fundo do edifício para o E. C.	10.555\$70	—
Sociedade de Senhoras	536\$80	518\$20
	21.426\$75	13.396\$80
<i>Igreja do Espirito Santo</i>		
Fundo paroquial	1.458\$05	1.270\$60
Beneficência	119\$25	108\$00
Fundo pastoral	100\$00	—
	1.677\$30	1.378\$60
<i>Igreja de Cristo</i>		
Fundo paroquial	216\$55	172\$20
Beneficência	277\$65	259\$55
Fundo Escolar	3.951\$95	3.940\$70
	4.446\$15	4.372\$45
<i>Igreja de Cristo Remidor</i>		
Fundo paroquial	639\$75	580\$00
<i>Missão dos Mártires da Fé</i>		
Fundo da Missão	318\$55	318\$55
<i>Missão de S. Tiago, Apóstolo</i>		
Fundo da Missão	652\$28	652\$20
Beneficência	52\$05	52\$05
Sociedade de Senhoras	1.015\$10	190\$20
	1.719\$43	894\$45
<i>Missão de S.to Estêvão</i>		
Fundo da Missão	1.007\$65	844\$30
Beneficência	74\$05	55\$00
Escola Dominical	22\$15	15\$20
Sociedade de Senhoras	311\$70	291\$30
	1.415\$55	1.205\$80
<i>Fundo Central do Sinodo</i>		
	2.734\$45	1.742\$30
Totais	237.609\$33	152.121\$55

ORICHAMIR

Local das Igrejas e Missões; Residência dos ministros;
Horário dos cultos e Dia da Sagrada Comunhão;
Juntas Paroquiais e Prêgadores Licenciados:

Igreja de S. Pedro *Ministro:* Rev. Josué F. de Sousa, Rua Azedo Gneco, 4-4.º D., Lisboa. — *Cultos:* Domingos, às 12 e às 21 horas; 4.ªs-feiras às 21 horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.º Domingo de cada mês. — *Junta Paroquial:* José Manuel Gonçalves, representante secular, Henrique da Silva, secretário, Adriano F. de Sousa, tesoureiro, Jacinto Domingos Coelho, Josué F. de Sousa Júnior, Adelino Antunes, vogais.
Largo das Taipas—LISBOA

Igreja de S. Paulo *Ministro:* Rev. António Pinto Ribeiro Júnior, Travessa do Moínho de Vento, 13-1.º, Lisboa. — *Cultos:* Domingos, às 11 e às 21 horas; 5.ªs-feiras às 21 horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.º Domingo do mês. — *Junta Paroquial:* Dr. Leopoldo de Figueiredo, representante secular, Manuel Joaquim Santa Rita, tesoureiro, Marcos Mata, João Justiniano Carvalho Mateus, David J. Alves Bandouin, Joaquim Santa Rita, vogais.
R. das Janelas Verdes—LISBOA

Igreja de Jesus *Ministro:* Rev. Belarmino José Vieira Barata, Rua do Salitre, III r/c D., Lisboa. — *Cultos:* Domingos, às 21 horas, 6.ªs-feiras, às 21 horas. — *Sagrada Comunhão:* 2.º Domingo do mês. — *Junta Paroquial:* José Vasco, representante secular, David E. Martins, secretário, Manuel Baptista Vasco, tesoureiro, Capitão António Joaquim Fabião, Manuel dos Santos Pinto Cautela, vogais.
R. 4 de Infantaria, 70-1.º LISBOA

Igreja do Redentor *Ministro:* Rev. Agostinho Ferreira Arbiol, Rua do Cativo, 6, Pôrto. — *Cultos:* Domingos, às 11 e às 21 horas; 4.ªs-feiras, às 21 horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.º Domingo do mês. — *Junta Paroquial:* Alfredo Guilherme Nogueira Cardoso, secretário, Miguel Peres, tesoureiro, Luís Manuel Crespo, António de Freitas Bernardes, José Costa, Elísio Augusto Sequeira, vogais.
R. Visconde de Bóveda PÓRTO

Ministro: Rev. José Pereira Martins, R. Almeida Garrett, 18, Setúbal. — *Cultos:* Domingos, às 10 e às 17 horas; 4.^{as}-feiras às 19 horas. *Sagrada Comunhão:* bi-mensal. — *Junta Paroquial:* Mário Augusto Bazílio, secretário, Margarida Valéria Ferreira Martins Franco, tesoureiro, José Marques Serrano, Henrique Martins Vasques, Manuel Duarte Ribeiro, Julieta da Conceição Calisto, vogais.

Ministro: Rev. António Ferreira Fiandor, Chalet da Bela Vista, Gaia. — *Cultos:* Domingos, às 10^{1/2} e às 17 horas; 5.^{as}-feiras às 20^{1/2} horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.^o Domingo de cada mês. — *Junta Paroquial:* Joaquim Pereira de Pina Cabral, representante secular, Domingos Pinto de Sousa, secretário, Francisco Mário Varela da Silva, tesoureiro, Alberto José Pereira, Augusto da Costa Pereira, Tomás Fernando dos Santos, vogais.

Ministro: Rev. A. Pereira de Araújo, Rua José Falcão, 228, Gaia. — *Cultos:* Domingos, às 11 e às 20,30 horas; 4.^{as}-feiras, às 20,30 horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.^o Domingo de cada mês. — *Junta Paroquial:* António Almeida Barros, representante secular, Artur Araújo, secretário, Joaquim Alves Martins, tesoureiro, Manuel da Silva Cruz, Leonardo Barnes, Elsie Barnes, Josefa Araújo vogais.

Ministro: Rev. Augusto Nogueira, Rua Leote do Rêgo, Gaia. — *Cultos:* Domingos às 10,30 horas e às 19 horas; 2.^{as} 4.^{as}-feiras de cada mês, às 20 horas. — *Sagrada Comunhão:* 1.^o Domingo de cada mês. — *Junta Paroquial:* Francisco António Peres Martins, representante secular e secretário, Júlio Duarte, tesoureiro, Arnaldo Marques Daniel, Alexandre Rodrigues Fernandes, Margarida de Almeida Nogueira, Ermelindo Pinheiro Gomes, vogais.

Ministro: Rev. José Maria Leite Bonaparte, Rua 28 de Maio, Oliveira do Douro, Gaia. — *Cultos:* Domingos, às 10 horas. — *Sagrada Comunhão:* 2.^o Domingo de cada mês. — *Junta Paroquial:* Arnaldo Moreira, representante secular e tesoureiro, Coriolano Ferreira, secretário, Jacinto Gonçalves de Oliveira, Rufino de Jesus, vogais.

Ministro: Rev. José Pereira Martins, R. Almeida Garrett, 18, Setúbal. — *Reuniões devocionais:* Domingos, às 19 horas; *Cultos:* 4.^{as} 2.^{as}-feiras, às 19 horas. — *Sagrada Comunhão:* Indeterminada. — *Junta Paroquial:* Rosalinda Augusta Frota, secretário, Alberto F. Rato,

tesoureiro, Abelardo da Silva (Abafa), Genoveva Rato, José Raminhos, vogais.

Missão dos Mártires da Fé
ÉVORA

Ministro: O da Igreja do Espírito Santo.—
Cultos: 4.^{as} 5.^{as}-feiras de cada mês.— *Sagrada*
Comunhão: Indeterminada.

Missão de S. Tiago, Apóstolo
Lugar da Arroiteia — Valbom-Gondomar

Ministro: O da Igreja do Redentor.—
Cultos: Domingos, às 16 horas.— *Sagrada*
Comunhão: Indeterminada.

Missão de Santo Estêvão
R. do Azevedo, 411—Campanhã-Pôrto

Ministro: O da Igreja do Redentor.—
Cultos: Domingos, às 9,30 horas.— *Sagrada*
Comunhão: Indeterminada.

Prêgadores licenciados em exercício
Harold Flower, Luís Manuel Crespo, Vidal V. dos Santos, da *Igreja do Redentor*.— Dr. Leopoldo de Figueiredo, da *Igreja de S. Paulo*.— Josué Ferreira de Sousa Júnior, da *Igreja de S. Pedro*.— Guilherme Augusto Coutinho, da *Igreja de S. João Evangelista*.— António Coelho de Almeida, da *Igreja do Salvador do Mundo*.